

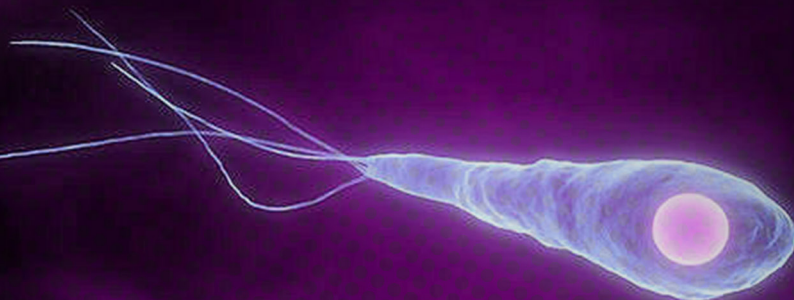
BARRIGA VERDE

Informativo Epidemiológico

Ano XIV - Edição Especial
Fevereiro de 2018



www.dive.sc.gov.br



TÉTANO ACIDENTAL

BOLETIM INFORMATIVO TÉTANO ACIDENTAL

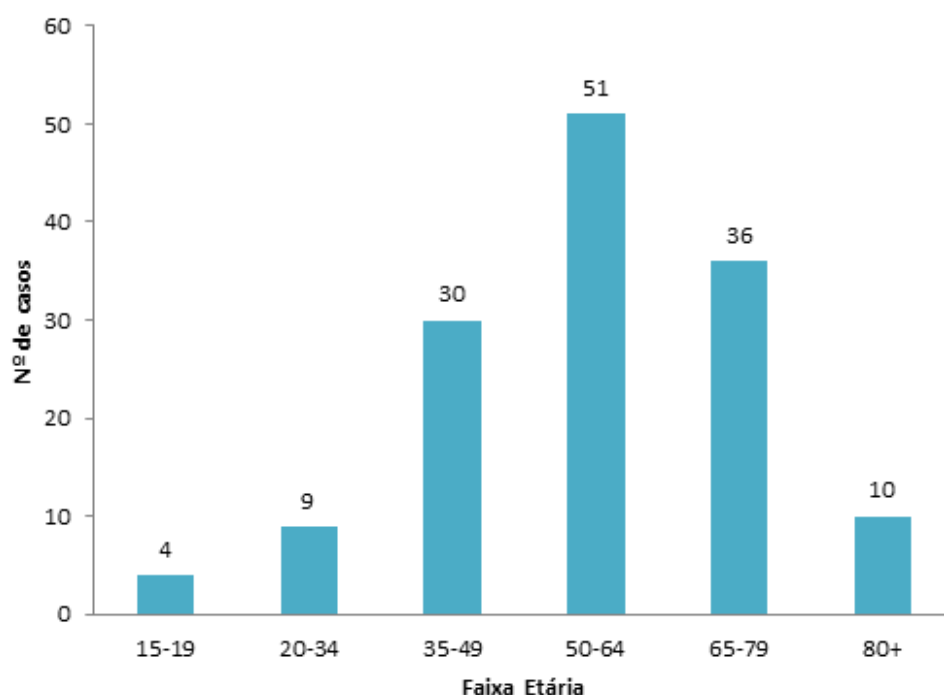
O tétano é uma doença aguda não contagiosa, prevenível por vacinação. A infecção é causada pelas toxinas do bacilo *Clostridium tétano* e se apresenta na forma de Tétano Acidental (TA) e Tétano Neonatal (TNN). O Tétano Acidental tem distribuição universal independente de sexo e idade, constitui-se de quadro grave e apresenta alta taxa de letalidade. A imunidade permanente é conferida exclusivamente pela vacina, disponível em toda a rede pública. Estudos apontam para uma relação estreita entre as condições de vida e padrões culturais da população, influenciando decisivamente nos indicadores epidemiológicos de tétano, que se mantêm como um grave problema de saúde pública. Com elevado custo social e econômico, os tratamentos, geralmente prolongados, ocorrem em Unidades de Terapia Intensiva. O presente informe é elaborado a partir de registros de dados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SinanNet) - SES/SC e tem por objetivo descrever o perfil do Tétano Acidental em Santa Catarina, no período compreendido entre 2007 e 2017.

Tabela 1- Casos confirmados e Incidência de Tétano Acidental segundo ano de notificação. Santa Catarina - 2007 a 2017.

Ano de notificação	Casos Confirmados	Incidência
		(100 mil hab.)
2007	9	0,15
2008	16	0,26
2009	13	0,21
2010	15	0,24
2011	14	0,22
2012	13	0,20
2013	16	0,25
2014	12	0,17
2015	11	0,16
2016	13	0,19
2017	10	0,14

Fonte: SINAN/DIVE/SES/SC dados até 31/12/2017 sujeitos a revisão.

Figura 1 – Distribuição de casos de Tétano Acidental conforme a faixa etária em Santa Catarina - 2007 a 2017.



Fonte: SINAN/DIVE/SES/SC dados ate 31/12/2017 sujeitos a revisão.

Na classificação de casos segundo a faixa etária (Figura 1), os registros demonstram que a doença no estado de Santa Catarina ocorreu em diferentes idades. No entanto, o maior número de casos corresponde à faixa etária de 50 a 64 anos.

A distribuição proporcional segundo o sexo (78,1% das pessoas acometidas são do sexo masculino e 21,8% do sexo feminino) indica que a chance de os homens adoecerem por Tétano Acidental no estado de Santa Catarina é de 3,5 vezes maior do que as mulheres.

Quanto à escolaridade dos indivíduos, 57,4% declararam ter o ensino fundamental; 16,3% o ensino médio e a educação superior; 5,0% são analfabetos e 21,2% não tem esta variável registrada.

Tabela 2 – Distribuição e percentual dos casos confirmados de Tétano Acidental segundo a ocupação. Santa Catarina - 2007 a 2017.

Ocupação	Nº casos	%
Aposentado/ pensionista	35	24,6
Agropecuária em geral	19	13,4
Pedreiro/Servente de Pedreiro	15	10,6
Comerciante	9	6,3
Dona de Casa	7	4,9
Motorista em Geral	5	3,5
Vigilante	1	0,7
Estudante	4	2,8
Cozinheiro em geral	3	2,1
Pintor de Obras	1	0,7
Musico Interpret Instrumentista	1	0,7
Costureiro	3	2,1
Marceneiro	3	2,1
Pescador Artesanal e profissional	3	2,1
Eletricista	2	1,4
Desempregado	2	1,4
Sem registro	28	19,7
Total	142	100

Fonte: SINAN/DIVE/SES/SC dados ate 31/12/2017 sujeitos a revisão.

Entre as diversas categorias profissionais (Tabela 2) citadas nos registros das fichas de investigação, a predominância das ocupações foi de aposentados e pensionistas, com 24,6%; seguidos de trabalhadores que desenvolvem suas atividades na zona rural (agricultores, caseiros, trabalhadores volantes da agricultura e trabalhadores no ramo agropecuário), com 13,4%. Trabalhadores da construção civil (pedreiros, serventes) perfazem 10,6% do total de casos e somadas todas as outras ocupações, totalizam 42,3 %. Observa-se um percentual significativo de 19,7% de indivíduos sem registro de ocupação.

Tabela 3 – Distribuição e percentual dos casos confirmados de Tétano Acidental, segundo a possível causa e local do ferimento. Santa Catarina - 2007 a 2017.

Variáveis	Casos (n= 142)	
	n	%
Possível Causa		
Perfuração	77	54,2
Outra Causa	25	17,6
Escoriação	20	14,0
Laceração	15	10,5
Queimadura	4	2,8
Ignorado	1	0,7
Local da lesão		
Membros Inferiores	98	69,0
Membros Superiores	34	23,9
Cabeça/Pescoço	4	2,8
Cavidade Oral	2	1,4
Tronco	2	1,4
Ignorado	2	1,4

Fonte: SINAN/DIVE/SES/SC dados ate 31/12/2017 sujeitos a revisão.

As possíveis causas do ferimento foram por perfuração (54,2%), seguidas de escoriação (14,0%), laceração (10,5%) e queimadura (2,8%) (Tabela 3). As perfurações perfazem o maior número de casos, possivelmente por apresentarem diferentes instrumentos que facilitam os ferimentos (prego, arma de fogo, faca, arame farpado, etc.). As outras causas descritas na ficha de investigação fazem referência a arranhões, farpas, pé diabético, quedas, fraturas, úlceras de pernas, tunga penetrans etc., e correspondem a 18,5% dos casos. Quanto ao local do ferimento, os membros inferiores apresentaram maior frequência (69,0%), seguido dos membros superiores (23,9%) e demais locais (7,0%).

Tabela 4 – Distribuição de óbitos e taxa de letalidade de Tétano Acidental no estado. Santa Catarina - 2007 a 2017.

Ano	Casos	Óbitos	Letalidade %
2007	9	3	33,3
2008	16	10	62,5
2009	13	5	38,4
2010	15	4	26,6
2011	14	4	28,5
2012	13	8	61,5
2013	16	6	37,5
2014	12	2	16,6
2015	11	3	27,2
2016	13	5	38,4
2017	10	4	40,0

Fonte: SINAN/DIVE/SES/SC dados ate 31/12/2017 sujeitos a revisão.

No que se refere à distribuição dos óbitos (Tabela 4) ao longo da série, ocorreram, em média, 4,9% óbitos ao ano; a taxa de letalidade variou de 62,5% no ano de 2008 a 16,6% em 2014. No Brasil, a taxa de letalidade no ano de 2016 foi de 32,7%; Santa Catarina 33,3%; em 2017, ultrapassamos novamente as taxas nacionais com o indicador de 40,0 % de letalidade.

Tabela 5 – Distribuição de óbitos por Tétano acidental segundo município residência. Santa Catarina - 2007 a 2017

Município Residência/SC	Óbito Tétano Acidental
Águas de Chapecó	1
Antônio Carlos	1
Anita Garibaldi	1
Balneário Arroio do Silva	2
Balneário Camboriú	1
Biguaçu	1
Blumenau	3
Caçador	1
Camboriú	1
Capivari de Baixo	1
Chapecó	1
Criciúma	3
Faxinal dos Guedes	1
Florianópolis	2
Herval d'Oeste	1
Ibirama	1
Içara	1
Imbituba	1
Indaial	1
Itajaí	1
Joinville	5
Laguna	1
Luiz Alves	1
Major Gercino	1
Maravilha	1
Navegantes	2
Papanduva	1
Paulo Lopes	1
Pomerode	2
Presidente Getúlio	1
Porto União	1
Rodeio	1
Romelândia	1
São Francisco do Sul	1
São Joaquim	1
São José do Cedro	1
São Miguel do Oeste	1
Siderópolis	1
Videira	1
Tubarão	1
Xanxerê	1
Xavantina	1
Total	54

Fonte: SINAN/DIVE/SES/SC dados ate 31/12/2017
sujeitos a revisão.

Quando avaliado o número de óbitos por município de residência (Tabela 5), constata-se que ocorreram 54 óbitos em 42 municípios catarinenses; o número de óbitos variou de 1 a 5 nos referidos locais de residência.

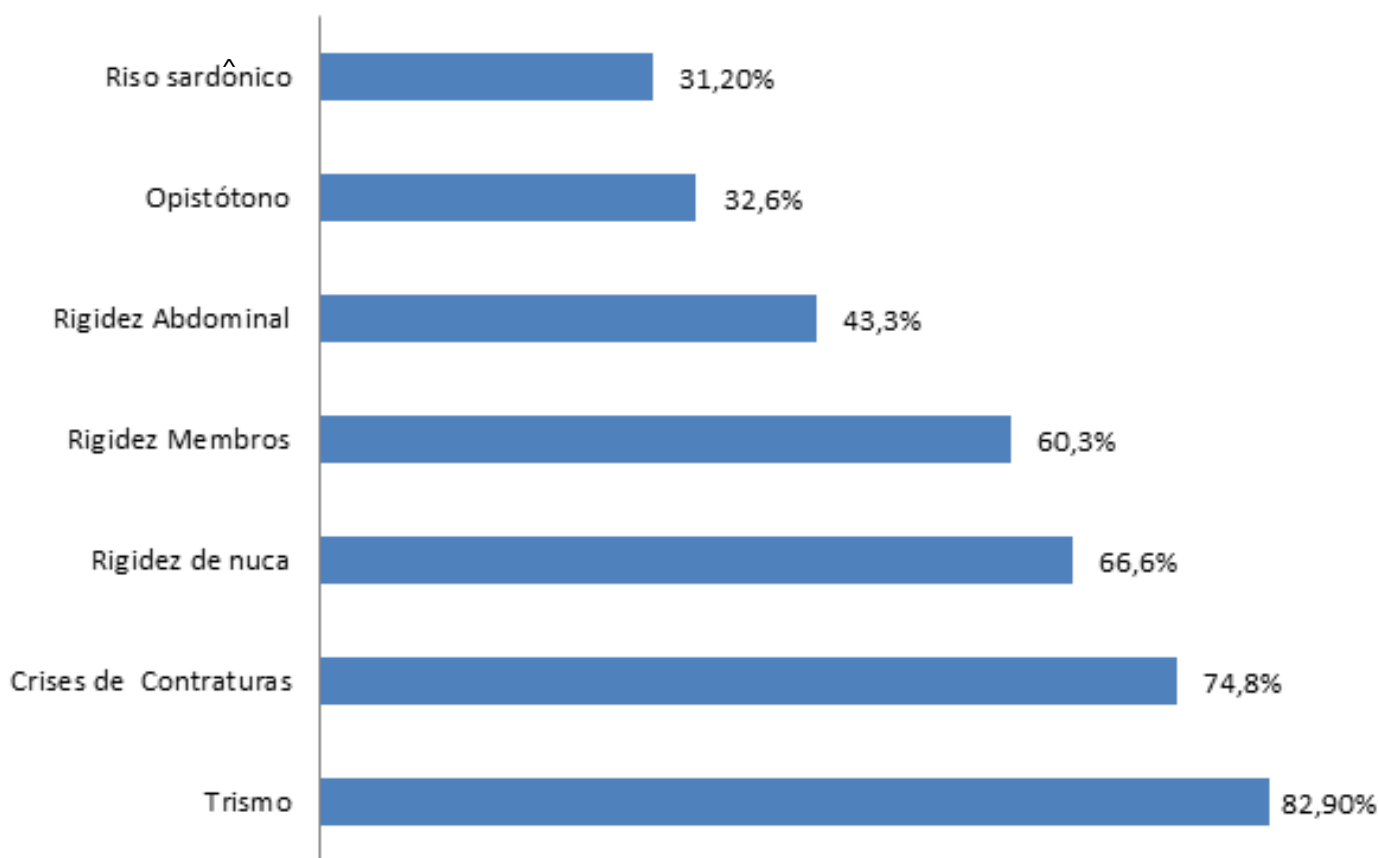
Tabela 6 – Situação vacinal* dos casos confirmados de Tétano Acidental antes da lesão. Santa Catarina - 2007 a 2017.

Nº de doses	Nº Casos	%
Nunca vacinados	61	42,9
Ignorado	33	23,2
Dose única	31	21,8
Duas doses	4	2,8
Três doses	6	4,2
Três doses + reforço	6	4,2
Três doses + dois reforços	1	0,7
Total	142	100

Fonte: SINAN/DIVE/SES/SC *(DPT, DT, Dt, TT ou Tetravalente) dados ate 31/12/2017 sujeitos a revisão.

Em relação à situação vacinal, 48 indivíduos (33,7%) referem histórico de vacina, independente do número de doses. Observa-se através dos registros que o percentual de doses recebidas de vacina diminui conforme o maior número de doses recomendadas. É importante e significativo o registro de nunca vacinados e ignorados, que correspondem a 66,1% dos casos (Tabela 6).

Figura 2 -Principais manifestações clínicas dos casos confirmados de tétano acidental Santa Catarina 2007 a 2017.



Fonte: SINAN/DIVE/SES/SC dados ate 31/12/2017 sujeitos a revisão.

Entre as principais manifestações clínicas dos casos de Tétano Acidental registradas na ficha de investigação (Figura 2), o trismo foi a manifestação mais frequente, com 82,9 % do total de casos. A manifestação de menor frequência foi riso sardônico, presente em apenas 31,2% dos casos. Em relação ao local provável da fonte de infecção, 54,6% dos casos ocorreram nos domicílios; seguido de 19,1% no trabalho; 11,3% em via pública; 4,9 % no campo e 2,8% em outros locais. Quanto à zona de residência, 82,3% dos acometidos residem na zona urbana e 17,7% dos registros referem residência na zona rural.

CONSIDERAÇÕES

O tétano acidental permanece como importante problema de saúde pública no estado de Santa Catarina. Apesar da baixa incidência, ainda mantém a média de casos ao longo dos anos, com oscilações nas taxas de letalidade. Em períodos específicos, a letalidade no estado supera os dados nacionais (ano de 2016: Brasil (32,6 %); Santa Catarina 33,3%) em 2017 a taxa de letalidade alcançou o indicador de (40,0 %).

O uso de dados secundários utilizados para traçar este breve perfil do tétano no estado pode apresentar limitações devido a digitações incorretas, ignorados/branco, dificuldade na interpretação dos dados clínicos, etc.; no entanto, as informações se assemelham aos dados do Brasil quanto à faixa etária, ocupação, histórico vacinal, zona de residência, etc.

Entre os maiores desafios para diminuir a ocorrência de casos estão a não adesão da população à vacinação e o diagnóstico clínico tardio, que contribuem para o agravamento da situação e prognóstico desfavorável.

Considerando que a vacina é a única medida eficaz, eficiente e disponível em toda a rede pública, é necessário que os serviços de saúde promovam ações para manter as coberturas vacinais adequadas, aproveitando todas as oportunidades e facilitando o acesso da população às doses recomendadas no calendário vacinal (campanhas de influenza, vacinação de adultos, estratégias para a saúde do trabalhador, viajantes, etc).

Objetivando reduzir a incidência de casos e diminuir sofrimentos, poupando vidas, faz-se necessário:

- A capacitação de profissionais de saúde quanto às condutas adequadas de profilaxia e terapêutica de acordo com o tipo de ferimento e a situação vacinal;
- O registro de informações consistentes nas fichas de investigação para conhecimento real dos casos;
- A desconstrução de estereótipos (de que casos de tétano ocorrem somente na zona rural) em ferimentos e objetos específicos.

EXPEDIENTE

O informativo Epidemiológico Barriga Verde é um boletim da Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina. Rua Esteves Júnior, 390 - Anexo I - 1º andar - Centro - Florianópolis - CEP: 88010-002 - Fone: (48)3664-7400. www.dive.sc.gov.br

Governo do Estado: João Raimundo Colombo e Eduardo Pinho Moreira | Secretário de Estado da Saúde: Vicente Caropreso | Secretário Adjunto: Murillo Ronald Capella | Superintendente de Vigilância em Saúde: Fábio Gaudenzi de Faria | Diretor de Vigilância Epidemiológica: Eduardo Marques Macário | Gerente de Vigilância de Doenças Imunopreveníveis e Imunização: Vanessa Vieira da Silva | Produção: Núcleo de Comunicação DIVE/SC.